

DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE

Henriqueta Alvares / Divulgação

Mucugê sedia o III Festival de Forró da Chapada
atarde.com.br/portal/municipios

PGE abre inscrições para concurso com salário de R\$ 4.255,65
atarde.com.br/concursos

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Reporte)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL **A Lei de Kirimurê**

O prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), demonstrou preocupação com o meio ambiente marinho, ao sancionar projeto de lei proibindo a pesca com bombas, conforme publicado no Diário Oficial do Município. O texto, de autoria do vereador Alexandre Aleluia (DEM), teve o veto da multa de R\$ 5 mil. A lei serve como parâmetro do dever a ser cumprido e coloca na ilegalidade esta minoria barulhenta de covardes.

Quem pescar com bomba sofrerá apreensão do produto e perderá os equipamentos, incluindo todo e qualquer veículo aquático utilizado no ato agora proibido por lei municipal. É preciso ir além: a

necessidade de fiscalização, hoje incipiente, tem de coibir a prática. A modalidade destrói a fauna e a flora por provocar um desequilíbrio cujo poder de destruição não pode ser desprezado.

Os delinquentes, em geral, procuram

Além da proibição, a necessidade de fiscalização, hoje incipiente, tem de coibir a prática da pesca com bomba

regiões de difícil acesso por terra porque é mais fácil de praticar a atrocidade sem serem vistos. As ações do pelotão que faz a fiscalização com lanchas e jet-skis não dão conta da ampla área a ser monitorada. O complicador é empírico: o fenômeno da vastidão da Baía de Todos-os-Santos. Basta lembrar como os tupinambás chamavam o território: kirimurê, em português, significa "grande mar interior", pois nossa baía tem o tamanho do Rio de Janeiro.

Sabem-se as áreas de maior incidência: Gamboa, Cidade Baixa, Subúrbio Ferroviário, Ilha de Maré, dos Frades, Itaparica e em Salinas da Margarida. A dificuldade

de identificar o local preciso não justifica, entretanto, uma atuação moderada dos homens da repressão.

A explosão espalha a destruição por mais de 500 metros de entorno. O impacto mata tudo em volta, até micro-organismos. Pode até ser fácil "pescar com bomba", mas este terrorismo marinho nem se pode considerar pesca, strictu sensu. Os locais afetados não são recompostos nem em centenas de anos. Ateuorizar os infratores, com o rigor da lei, pode reduzir o mal causado com esta modalidade, a fim de evitar mais uma ação destrutiva contra a natureza da grande e bela Kirimurê.

BRUNO AZIZ



Que superarte tem Clarissa?

Paulo Roberto Leandro

Jornalista e Professor PhD em cultura e sociedade
paulobleandro.jorn.prof@gmail.com

Para que existem a arte e o amor? Nietzsche responde: "Para que a realidade não nos destrua". Crédula ou cético, a filiação filosófica importa pouco quando torna-se necessário o impacto estético ou o acolhimento afetivo para o enfrentamento de um mundo robusto e tristeza.

Com mais arte e amor, os ataques ao conhecimento, o incentivo a queimadas ou a apologia da tortura perderiam espaço até sumirem na insignificância de sua idiotia ululante e repulsiva.

Basta a presença da arte para melhorar o ambiente: a atração dos passarinhos pela manhã anuncia mais uma bela pintura, como as já confirmadas para uma exposição durante a próxima semana, no Tribunal de Justiça do Estado da Bahia.

Embora de pouca divulgação, por perfil cauteloso, além da dificuldade da cidadania dogmática em apreciar o belo, um dos talentos em tela já confirmados é o de Clarissa Mustafá, cujo fazer arte, nas suas palavras, é "criar um entremeu com a linha da realidade e a agulha da imaginação".

Como na questão aporética clássica, as virtudes (arethé) vêm juntas ou as separamos para entendê-las? Clarissa reúne poesia e pintura, neste "intermédio entre o óbvio que vemos e o oculto que sonhamos".

Esta foi a ideia a nortear o título de sua terceira exposição no TJ. Há um ano, ela tem dedicado-se mais à pintura e aprendeu a trabalhar com espátula, presente em quase todas as telas, além das pinturas a óleo.

O foco vai também para as aquarelas, pela transferência para a superfície das coisas do mundo aprendidas na intencionalidade, com o poder da consciência do "algo que é" para doação de sentido por cada subjetividade em contato.

Permitir-se ao lúdico e ao encantamento é o referencial da arte ao alcançar o outro capaz de contemplar, na pintura, na arquitetura, na poesia... é a oportunidade de amadurecer sem perder a ternura infantil.

Quem comparecer a mais esta iniciativa cultural do tribunal, vai apreciar coleções como as pinturas em homenagem à Maria, tida pelos fiéis católicos como a mãe de Jesus, devoção herdada da mãe e da avó paterna da artista.

São 12 aparições de Nossa Senhora, revelando a pluralidade da experiência estética, cuja diversidade alcança os orixás, seguindo o legado de Verger e Carybé, unindo religiões pela arte.

A palavra e a imagem, juntas, produzem a superarte, expressa no recital de poesias relacionadas às pinturas, na voz da musicista Carla Castro, dia 11 de setembro, na próxima quarta-feira, no foyer do TJ, no Centro Administrativo.

Mais arte, mais amor, mais poesia, mais iniciativas como esta de reunir as pessoas para apreciar o belo, eis a boa tática de combate à banalização do mal: a luz produzida por pincéis e inocência fazem nascer o sol da nova aurora da humanidade.

Por falar do Centro Antigo de Salvador

Dimítri Ganzelevitch

Produtor cultural e blogueiro
dimtrisanantonio@gmail.com

A revista Muito publicou recentemente uma entrevista muito interessante com a bem-articulada arquiteta Carmita Baltar.

Se é verdade que muitos casarões do bairro de Santo Antônio foram comprados por estrangeiros (nos anos 80-90) a preço de banana, é bom lembrar que estes imóveis estavam à venda e nenhum soteropolitano os queria. O casarão por mim comprado em 1985, antes do tombamento pela Unesco, estivera vazio por mais de dois anos. Diga-se também que, com frequência, as bananas se transformavam em abacaxi, já que o custo do restauro podia ultrapassar o preço de uma construção nova. Levaria quatro anos e a maior parte de meus ganhos durante este prazo para reabilitar o casarão. Como justamente informa a ar-

quiteta, no caso de meu imóvel, as salas com vista para a baía eram de mero uso doméstico, com janelas estreitas, sem o menor aproveitamento do belo e permanente espetáculo. Quanto ao quintal, tratava-se de uma triste placa de concreto sem qualquer planta.

Mas o sacrifício valeu a pena. Pronto, virou motivo de atração para esta parte do Centro Histórico de Salvador. Quando a restauração do Pelourinho foi inaugurada, em 1992, a revista Abril mandou uma equipe de jornalistas da Casa Cláudia (o Roberto Civita era muito amigo do ACM). A matéria falando de minha casa teve exatamente o mesmo número de páginas que o artigo sobre o Pelourinho.

Depois dos estrangeiros, foi a vez dos paulistas, cariocas e mineiros. Enfim, com o novo milênio, os baianos descobriram "meu" bairro. O perigo de gueto de gringos desapareceu. Hoje, fruto desta migração urbana - artistas, jornalistas, poetas, arquitetos e músicos -, o Santo Antônio é uma festa permanente e um dos bairros mais seguros da capital. Ape-

sar da demora do Iphan em liberar os alvarás. Um ano é a média de espera, mesmo que seja para uma modesta reforma do interior. Resultado: alguns moradores aproveitaram os fins de semana e feriados para construir até imóveis de quatro andares! Agora, imaginar que a classe média algum dia virá morar por estas bandas é pura utopia. Seus parâmetros são outros.

O Centro Histórico não é uma ilha. Nazaré, Saúde, Comércio, Barbalho entrelaçam suas ruas, becos e praças à volta deste pedaço de história. Infelizmente os órgãos ditos competentes pouco ou nada fazem, ou pior: isolam, castram. Não existe estacionamento. O movimento dos ônibus baixou drástica e dramaticamente na Barroquinha e na Praça da Sé, levando boa parte dos comerciantes à falência.

Resta a esperança de que os longos armazéns do porto, essenciais para a história da cidade, não sejam demolidos, mas adaptados para usos comerciais e culturais, reabilitando finalmente o agonizante Comércio.

A TARDE
Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra: RENATO SIMÕES
Presidente: JOÃO DE MELLO LETÃO

Directora de Redação: MARIANA CARNEIRO
Director Controller: LUCAS LAGO
Director de Operações: CLEBER SOARES
Director Comercial: HÉLIO TOURINHO



SEDE: RUA PROFESSOR MELDION CARRES DE BRITO, Nº 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41840-900, SALVADOR/BA, BALE COM A SEDE: (71)340-8800, (71)340-8900, FAX: (71)340-8700, (71)340-8701, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIADOS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PÁGINA: CIDADÃO REPORTER@GRIFFONARIER.COM.BR, (71)340-8901. CLASSIFICADO POPULAR: (71)340-0853. CIRCULAÇÃO: (71)340-8612. CENTRAL DE ASSINATURAS: (71)333-0850.